



## DROPS EM PAUTA: UTILIZAÇÃO DE NOVOS FORMATOS DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NO TELEJORNALISMO

**JULIA VILAS BOAS<sup>1</sup>**; **JÉSSICA ALVES<sup>2</sup>**; **SAMANTHA BERNEIRA<sup>3</sup>**; **MARISLEI RIBEIRO<sup>4</sup>**; **MICHELE NEGRINI<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julia.marquesvb@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jessicaalves9715@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – samantha.beduhn2010@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Em Pauta TV UFPel é um espaço criado para a prática do telejornalismo entre os estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Atualmente, devido à pandemia da COVID-19, o principal programa que está indo ao ar por meio das redes sociais do projeto é o DROPS Em Pauta. O DROPS tem um formato simples com duração entre três e cinco minutos, contemplando temáticas significativas para a cidade de Pelotas e para a sociedade em geral.

A escolha desse formato é uma opção do cenário de distanciamento social, necessário durante a pandemia do novo coronavírus. As produções foram totalmente feitas de forma remota, da casa dos repórteres e com o uso de celular.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades do projeto durante o período da pandemia, especificamente no ano de 2020, demonstrando novos modelos de ensino de telejornalismo para estudantes da graduação de forma prática, embora de forma remota. Por isso, é necessário que os professores, alunos e bolsistas ligados ao projeto estejam sempre acompanhando os movimentos naturais da mídia (SILVA, 2019), para que os estudantes – e futuros jornalistas – saibam lidar com as variações de formas de se fazer notícia que as dinâmicas de rede e comunicação digital da atualidade trazem para dentro do jornalismo.

### 2. METODOLOGIA

Para apresentação do projeto e do programa de DROPS, será utilizado do método descritivo de Gil (2008), para que a compreensão das atividades, funções e inovações trazidas pelo projeto sejam bem explicitadas.

Com o novo formato DROPS, o Em Pauta TV é realizado totalmente de forma remota, para a segurança dos alunos, bolsistas e docentes envolvidos no projeto. Para garantir um cronograma atualizado, as reuniões ocorrem através da plataforma de Webconferências da UFPel. Por videochamada, toda a equipe discute as pautas que serão produzidas ao longo das semanas seguintes e, assim, é organizado a demanda de cada membro do projeto durante as datas combinadas em reunião.

As reportagens são produzidas majoritariamente por meios remotos, desde a escolha das fontes, até a finalização da edição. Dessa forma, a produção dos vídeos é feita em dupla, em que os integrantes dividem as atividades de roteirização, contato com as fontes e gravação, a edição do material é feito pelos editores, esses são os alunos que possuem os softwares de edição necessários para o tratamento da imagem, áudio, corte e inserção de créditos, vinheta e nomes.



Já a postagem nas redes sociais, para divulgação da reportagem, é feita pelos bolsistas, que também devem se comprometer a cuidar dos prazos de entrega, das presenças nas reuniões e participação dos alunos no projeto em geral.

Às orientadoras do projeto cabe a função de corrigir e orientar os estudantes e bolsistas durante o processo de construção da reportagem, também cabe a elas a correção da lauda da pauta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste modelo de produção, envolvendo todos os presentes no projeto – alunos, organizadores e bolsistas – o projeto é um espaço de aprendizado e experiência. E é por esse motivo de que a produção é majoritamente guiada pelos estudantes, além da prática de ensino e familiarização com o telejornalismo que o Em Pauta TV UFPel permite, a liberdade de experimentação para novas ideias e formas de se fazer jornalismo, tendo o apoio de toda equipe, como pode-se ver na figura 1. Esse movimento já foi descrito por Teixeira (2011).



Figura 1: DROPS Em Pauta – 21 de Novembro de 2020, Reportagem de Gabriele Brittes e Julia Vilas Boas (Imagen do *Facebook*)

Nessa imagem, a repórter Gabriele Brittes experimenta uma transição diferente do convencional, em que ao terminar sua passagem, puxa a fala do entrevistado Sérgio da Rosa, diretor de escola, e em seguida pressiona o botão do controle remoto para passar a fala da fonte que está na televisão, após, o corte é feito para o vídeo original, como mostra a seguir:



Figura 2: DROPS Em Pauta – 21 de Novembro de 2020, Reportagem de Gabriele Brittes e Julia Vilas Boas (Imagen do *Facebook*)

A chance de experimentação proporcionada pelo projeto é de extrema importância, uma vez que os estudantes têm liberdade de produção, o que gera maior interesse no projeto e interessantes formas novas de se noticiar que podem ser aproveitadas no futuro profissional do jornalista, dando ao aluno uma carga de técnica para além do padrão, incentivando a inovação. Há outros exemplos que podem ser citados além deste, como passagem de dois repórteres diferentes na mesma notícia, utilização de cenários diversos e temáticos ou até mesmo encenações feitas para cobertura de OFF's.

Mais um ponto positivo que a liberdade de inovação permitida ao estudante dentro do projeto possibilita é de que há o reforço da dinamicidade das mídias, treinando o profissional para que tenha um olhar acirrado a respeito da mídia e suas tendências, como por exemplo, a própria escolha de um formato diferente do programa tradicional de 20 minutos com âncoras e várias reportagens, é um reflexo disso. É importante entender que conforme a tecnologia avança e os moldes de comunicação mudam, favorecem o repórter que terá que inovar futuramente, mantendo, assim, a importante reforma da produção jornalística (JENKINS, 2008).

Dessa forma, o Em Pauta TV se mantém com dinamicidade e produções originais, cativando o público alvo e os participantes dos bastidores, trazendo à comunidade acadêmica e ao público alvo conteúdos interessantes com pautas que se encaixam na realidade dessas pessoas de forma efetiva. A consequência disso são os números altos de reproduções nos vídeos postados, como pode-se observar a seguir.

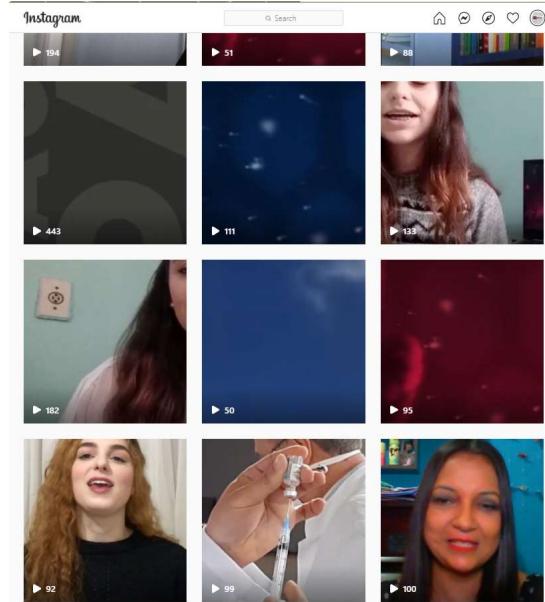


Figura 3: Instagram do Em Pauta TV UFPel.



Figura 4: Perfil do projeto no Instagram.

Os números na imagem variam de 50 reproduções a 443, o que pode ser considerado alto engajamento, já que o número de seguidores da página atualmente é de 903 seguidores.

#### 4. CONCLUSÕES

O DROPS Em Pauta é uma produção conjunta que envolve todos do projeto e, paralelamente a isso, esse modelo de postagem que se deve ao fato da tendência jornalística de imersão com o público, guiadas pela dinamicidade das redes sociais, gerando formatos de vídeos curtos e breves com explicações dinâmicas dos assuntos a serem noticiados (SILVA, 2019).

Com a organização atual, é possível proporcionar aos estudantes não somente o ensino do telejornalismo tradicional, mas também um exemplo de como a mídia se comporta perante às novas formas de se fazer notícia, cativar o interesse do público alvo pelo material produzido, preparando o estudante não apenas para o presente, mas também acostumando-o com as mudanças que o jornalismo irá enfrentar no futuro. E o reflexo disso se dá na aceitação do projeto pelo público alvo, evidenciando o sucesso do projeto perante à comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Edna de Mello. **Fases do Telejornalismo: uma proposta epistemológica.** In: ROCHA, Li-ana Vidigal; SOARES, Sérgio Ricardo (orgs.). Comunicação, jornalismo e transformações convergentes. Palmas: EDUFT, 2019.

SILVA, Luiz Fernando da. Você sabe calcular a sua Taxa de Engajamento no Instagram?. **DESBRAVATADATA**, 2021. Disponível em: <<https://desbravadata.com.br/voce-sabe-calcular-a-sua-taxa-de-engajamento-no-instagram/>>. Acesso em: 04, de agosto, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

ROOS, R.; NEGRINI, M.; BELOCHIO, V.. O telejornalismo universitário e os aspectos locais: reflexões sobre a produção telejornalística frente ao desenvolvimento da Web. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2019.

TEIXEIRA, Juliana. **Webjornalismo audiovisual universitário no Brasil: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ E TV UFRJ.** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina.

NEGRINI, M.; ROOS, R.. Desafios no ensino de telejornalismo em tempos de Covid-19: ressignificações e novas experiências. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 10, n. 27, p.164-173. 2020.